



## **ESTRANHAMENTOS DO COTIDIANO**

### **RESUMO**

Os artigos abaixo têm como objetivo apresentar Estranhamentos, produzidos por estudantes do curso de Pedagogia sobre temas do cotidiano. O distanciamento metodológico de assuntos rotineiros e cotidianos pode resultar em percepções surpreendentes acerca de um tema. Convidamos a compartilhar com os autores essas viagens inusitadas.

## **O EXTERMÍNIO DOS SERES INFERIORES**

Dominique Emanuelle Aparecida Moreira Ramir<sup>1</sup>

Todos me conhecem como o “Átomo viajante” pelo motivo de poder me dividir diversas vezes e viajar por aí como uma poeirinha. Uso disso para conhecer civilizações, mundos e seres (que num lugar específico diferencia os bípedes e “pensantes” como humanos ou pessoas). Alias, é sobre os costumes deste lugar que eu desejo escrever. Vou chamá-lo de Terra, onde pude conhecer o holocausto.

Conheci o planeta Terra há pouco tempo e fiquei ora admirado, ora horrorizado. É um lugar bonito, colorido, com muitos seres humanos e não humanos andando para todos os lados e, além disso, é rico em água, que é um líquido inodoro, incolor e insípido, mas, ao mesmo tempo é maravilhoso e importante (embora os terráqueos não valorizem muito, mesmo faltando ou não existindo em alguns locais, como onde moro). Mas enfim, aqui inicio minhas anotações acerca do que me marcou nesse novo lugar, que me deixou com certo medo. Lá eles são canibais e zorates.

Esse povo cultua uma divindade invisível que defende o amor ao próximo e também defende que todos são iguais e merecem o mesmo respeito, mas, sua maior tradição, que já



é algo intrínseco em cada um em forma de hábito, é transcender-se sobre os outros, o que diverge completamente do que seu Deus preserva. Eles escravizam outros seres, abusam, aprisionam em cubículos sem motivo ou crime algum, dão choques para testar até aonde a saúde aguenta, aplicam injeções que causam doenças, vestem a pele de seus semelhantes e selecionam os que são considerados mais fracos para exposições diárias a toda uma nação, com a finalidade de divertir e impressionar. Para maior compreensão, destacarei e explicarei alguns desses costumes sórdidos.

Para serem mais fortes e melhor nutridos, eles aprisionam as recém-mamães e tiram dezenas de botelhas de alimento de seus seios, que a essa altura já estão todos sangrentos e com imensas fissuras que acabam causando metástases. Todas essas mães são colocadas

lado, a lado, presas por correntes nos pés e são frequentemente bolinadas para a retirada do provimento e violadas sexualmente por homens diferentes que vêm proporcionar uma nova gravidez para que o alimento obtido através disso nunca falte a ninguém. Quando seus bebês nascem, existem dois destinos: se for uma menina, será bem tratada até alcançar a idade da mãe e ter o mesmo destino cruel. Se for um rapaz, ele será preso em uma espécie de ataúde sem poder se mover, para que seu pequeno tamanho preservado garanta um bom prato para os tais canibais. Ambos são separados da mãe no exato momento do parto.

Em outro cenário, agora gelado, cheio de jaulas e que cheira a formol (um produto que eles usam para conservar os corpos mortos), os seres são aprisionados por pura maldade e vaidade. Todos estão saudáveis mas, precisam passar por muitos exames e procedimentos que vão desde tirar um líquido grosso de dentro do corpo com uma agulha enorme, até ter cânceres injetados em si e serem obrigados à viver com órgãos abertos e fora de sua corpulência.

Os humanos praticam muito esse ritual em nome de um ícone muito importante no planeta Terra, a Science. Ela é quem dita às regras de sobrevivência por lá e não se importa

com ninguém, a ponto de uma vida significar mais que outra por qualquer detalhe que as caracterize como superior e inferior.



Certo dia, eu prestei atenção na vestimenta dessas pessoas e achei tudo muito interessante, pois usam um pano que é igualzinho ao plástico e usam capotes com cabelos parecidos com os deles. Nesse mesmo dia, descobri que tudo isso é produzido a partir de outros seres e quando eu digo que foi “produzido”, quero dizer que foi arrancado. Os pobres indivíduos explorados são aferrolhados em mordanças e cabos, alimentados para que estejam sempre visivelmente saudáveis e bonitos e após isso, que dura um longo tempo e se repete ao final de cada ciclo, os seus cabelos e sua pele são retirados de seu espectro corporal, lavados para higienização e exclusão de sangue e entranhas, ferventados, tratados e vendidos, para que os humanos utilizem os acessórios provindos da tortura, que o caracterizam como “sofisticados e elegantes”.

Por fim, o hábito alimentar macabro desse povo foi o que mais me impressionou, já que assimila todos os rituais anteriores que envolvem aprisionamento, separação da família, tortura e tem como resultado final uma morte lenta, dolorosa e desnecessária. Os seres são degolados, tomam choques letais, são golpeados com grandes pedaços de pau que tem uma ponta fina e semicircular ou levam tiros no cérebro para que morram mais rápido. Feito isso, seus corpos são dilacerados com cada membro indo para um local diferente, onde suas mãos, seus pés, orelhas e todo o resto que um dia foi vida, fica exposto cheio de sangue pingando no chão e fazendo poças enquanto outras pessoas babam, negociam moedas de troca e já pensam em qual refeição preparar.

Por sorte, existem grupos grandes de pessoas que não apoiam essas práticas elitistas e além de escandalizar todos os dados que conseguem a partir de quem acompanha os ritos, lutam pela conscientização de não matarem e não agirem com seus semelhantes de forma tão grotesca. Esses grupos são frequentemente atacados por pessoas conservadoras da matança que acham as práticas exploradoras essenciais para a vida e que defendem a ideia

de que apenas por serem mais fracos e não terem a capacidade de falar, os seres “inferiores” merecem isso.

Pesquisadores estudam as várias formas de convívio e cultura dos terráqueos há anos, mas, o que se tem de resultado até o momento, é que tudo isso se assemelha muito a



uma denominação que tem significado triste: o especismo. Ele é “submeter uma espécie a ser inferior à outra, levando em conta apenas características seletivas e de acordo com o desenvolvimento”.

Encerrei minha expedição pelo planeta em poucos dias e dela, pude absorver muitos ensinamentos, dos quais o principal é que o respeito não deve ser direcionado para apenas uma espécie, uma raça ou classe. Ele deve ser para todos e de forma igual. Quando diferenciamos alguém por ter características que não são semelhantes às nossas, se inicia a falta do respeito e da amizade, um sentimento que deveria ser semeado e cultivado todos os dias da vida curta do ser humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estranhamento retrata a realidade da indústria de exploração animal. Foram citados laticínios, as experiências em laboratórios, a produção de objetos e roupas a partir da pele de animais e, os matadouros, com descrições detalhadas dos locais. Sabe-se, hoje, que o país vive do agronegócio e para suprir toda a necessidade de produção, exportação e capital para o próprio país, os animais são intensamente utilizados como matéria-prima. O texto é uma crítica a tudo isso, humanizando as atitudes.



## **OLPID, A PEDRA PRECIOSA**

Jennyfer Remboski Duarte<sup>2</sup>

Desde o momento da sua primeira aparição, o Garg é preparado para a sua melhor performance final, a Drag, onde recebe a Olpid, recompensa que fazem todos ao seu redor se ajoelham e reverenciarem. Mas para chegar tão longe é preciso de muitos anos de treinamento. Começa com os princípios básicos aprendendo a formar, completar, misturar, diferenciar essências, e até mesmo fazer poções novas. Primeira etapa concluída.

A segunda etapa é mais difícil, são muitos desafios diferentes a serem cumpridos. Tudo dividido para que não haja confusões e para ser bem aproveitado na performance final. Então vem a terceira etapa, muito desejada pelos Garg, uma última preparação, a mais importante, a mais mágica antes da Drag. Tudo pode acontecer, uns desistem, outros ficam confusos e não sabem o que fazer, nem onde, nem como receber. A Drag leva à uma preciosa pedra importante para o povo, não são todos que tem a divindade de recebê-la, só os Gargs mais evoluídos conseguem a consagração.

Para conseguir chegar até a consagração da Drag é preciso passar por uma tenebrosa oferenda chamada de abitsev, e pode durar dias. Muitos Gargs oferecem seus melhores saberes (quanto melhor for, maior a recompensa), uns levam comida, água ou pequenas bolinhas mélicas que dão energia. Ao verem a oferenda muitos Gargs desmaiam e até entram em crise, precisando de tratamento emergencial. A disputa de quem oferece mais é acirrada, a competição para conseguir a melhor recompensa leva a delírios.

A amostra de quem conseguiu oferecer o melhor na abitsev é demorado, leva dias e dias para ser inserido no povo, os poucos consagrados que conseguiram agradar os deuses, são abençoados e recebem a Drag. Finalmente alcançam a melhor performance dos Gargs, os escolhidos são aplaudidos, reverenciados, alguns até recebem presentes. Mas precisam começar então a correr atrás de procurar a pedra preciosa, a tão sonhada Olpid.

A Olpid é uma pedra venerada por todo o povo, quem a têm é considerado diferente e tem privilégios sobre aqueles que não a possuem. Olpid trás respeito, dinheiro, privilégios, empoderamento, poder e alegria. Com essa pedra é possível atravessar barreiras encantadas.



Conseguir essa pedra não é fácil. Os consagrados que receberam a Drag precisam passar pelos processos por ela concebidos. Demora de 4 à 8 anos, depende do nível que cada Garg escolheu para passar. Os processos da Drag são árduos: os Gargs fazem orações, entram em jejum, oferecem seus sonhos, e chegam a tomar um líquido para receber energias positivas quando chegam ao seus limites, colocam dentro deles infinitas bolinhas para que consigam um bom desempenho, fazem fumaça que contém cheiros alucinógenos, às vezes doces outros cítricos que abrem portas para entrar em outra dimensão e receber novas experiências. São treinados para quando conseguirem a Olpid possa aguentar todo o seu poder imprescindível.

Durante o processo em busca da pedra, os Gargs lutam contra si mesmos, ultrapassando seus limites, buscam por magias diversas e perigosas e infelizmente alguns se perdem no meio do caminho, nunca mais voltando. Esses perdem o privilégio que a Olpid trás, são esquecidos e voltam para o resto do povo sem nenhuma poção.

Aqueles que conseguem chegar ao final dos processos da Drag recebem uma cerimônia de comemoração. Os Gargs que vão receber a pedra vestem roupas que destacam eles dos outros, colocam perfuradores para ficarem maiores, se enchem de correntes pesadas e brilhantes, passam uma espécie de meleca em seus pelos para ficarem rígidos, se apertam com instrumentos que modificam seus corpos e por fim são colocados em um altar para serem reverenciados.

A cerimônia é demorada, cada Garg é chamado e recebe a pedra por meio de um anfitrião que revela existir outras pedras, uma mais preciosa que a outra e para possuí-las é preciso passar por outros desafios. Depois de recebida a Olpid, o Garg ao tocar sente o seu poder e ouve-se gritos, pulos, e linguagens desconhecidas. Recebem presentes, são reverenciados e juram usar do poder da pedra com poção e magia e conseguir então, fazer o bem maior por todos os Gargs do povoado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estranhamento “Olpid, a pedra preciosa”, traz como tema o percurso para se chegar até o diploma da graduação, e como a sociedade o venera e dá valor para um simples pedaço de papel. A pressão é grande para todos os estudantes, desde pequenos são levados a estudar, a fazerem vestibulares, e a procurarem um ensino considerado melhor para ser “alguém na



vida”. Muitos infelizmente desistem no meio do caminho e sofrem até com questões psicológicas. Essas questões geradas pela valorização do diploma, nos leva a repensar sobre atitudes a qual tomamos e em dar prioridade ao que nos distancia do bem estar próprio.

**YAWN**Maria Gabriela Ferreira Pereira<sup>3</sup>

Nossa! Eu nem me lembrava disso mais!

É verdade mesmo que esquecemos as coisas ou não queremos mesmo lembrar colocando a culpa em Yawn? A maioria das pessoas o culpa por tudo, mas se eles se atentarem melhor verão que ele não faz mais que sua obrigação, e não tem como pará-lo, pois até mesmo os grandes cientistas de alguma forma já tentaram, mas falharam quando o assunto é Yawn.

Yawn não tem uma idade certa e se tiver pode ter certeza que não é tão jovem nem tão velho, ele está aí neste exato momento entre as pessoas ao redor do mundo, uns o tem como amigo e se alegram por tê-lo e até mesmo pedem para que ele se estenda por alguns momentos, dias, e até anos. Mas tem outros que o odeiam e o culpam pelo que está ocorrendo em suas vidas e desejam que Yawn passe tão rápido como um cometa, daqueles que a gente mal vê direito.

Yawn não é vilão nem tampouco o mocinho da história, depende muito do modo como as pessoas o usam em suas vidas, pode se dizer que Yawn é muito falado, mas também às vezes é esquecido como uma pena no fundo de uma gaveta. Há muito tempo Yawn era aclamado pelas crianças que gostavam de brincar de pique-esconde, subir em árvores, pular

corda e montar a cavalo e pelos pais por quererem que Yawn nunca passasse, mas que continuasse naquele momento tão especial.

Nos tempos de hoje nem se ouve mais sobre Yawn, a verdade é que não o veem como algo tão especial assim, as crianças passam horas e mais horas em seus celulares ou notebooks, muitas delas nem se quer sabem o que é aproveitar a infância brincando e se divertindo e quando crescerem notarão que perderam a melhor fase de suas vidas e pedirão para Yawn voltar, mas ele não retrocede, somente prossegue.

Enquanto isso os adultos ficam muito ocupados com seus afazeres e obrigações com o intuito de ter uma vida estabilizada se esquecendo de usufruir do lazer e de suas famílias, com





pequenos gestos como passear com seus filhos, o cachorro ou até mesmo assistir a um bom filme, não os culpo por quererem uma vida melhor, à questão é que tem coisas que a gente não vê passar por conta disso, e quando de repente você parar e pensar: Poxa, eu perdi tudo isso! Infelizmente não terá como voltar, e você perceberá, o quanto Yawn faz falta ou agradecerá por um dia o ter tido.

Caro leitor, você deve estar pensando se esse Yawn não é mau nem bom, por que uns o querem e outros pedem para passar logo? A questão é que muitas das vezes Yawn não é tão favorável assim, ele está correndo muito depressa e que talvez não irá esperar por você, mas que quando finalmente você o notar verá que ele já se foi ao perceber que seus filhos cresceram, que seu cabelo já se branqueou, e sentirá que sua pele se tornou flácida e que pequenos momentos que você podia ou devia ter visto e aproveitado Yawn levou consigo, então caberá a você definir o que Yawn foi em sua trajetória.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estranhamento acima “Yawn”, narra sobre o tempo, que é uma das coisas que mais queremos nos dias atuais e que muitas das vezes não sabemos aproveitar, seja com a família e amigos, enfim a vida em si, e quando nos damos conta de que ele passou desejaremos assim como muitos cientistas ter a tão famosa máquina do tempo.